

A intimidade da bossa encontra a amplitude sonora de uma orquestra

AFFONSO NUNES

Guardião das melhores tradições da bossa nova, Roberto Menescal está sempre envolvido em projetos relacionados a esta que é o gênero de música brasileira de maior reconhecimento mundial. E nesta quinta-feira (9), no palco do Teatro Riachuelo, ele divide a noite com Alaíde Costa, Wanda Sá e Theo Bial tendo o acompanhamento da Orquestra Sinfônica Villa-Lobos, sob regência de Adriano Machado. O projeto é inovador e, porque não dizer, ousado por levar a atmosfera intimista que marca as composições da bossa nova para a grandiosidade de uma formação sinfônica com suas múltiplas camadas sonoras.

Instrumentista, compositor e produtor, Menescal formou-se com mestres como Guerra Peixe e Moacir Santos, consolidando-se como um talento de sua geração no violão. Aos 18 anos, acompanhou a cantora Sylvinha Telles em turnê. Ao lado de Carlos Lyra, abriu uma academia de violão onde conviveu com Nara Leão, desenvolvendo parcerias que marcaram o movimento.

Entre suas composições mais conhecidas estão “O Barquinho”, “Você” e “Nós e o Mar”. Participou do concerto de bossa nova no Carnegie Hall em 1962, marco da expansão internacional do gênero. Com mais de 400 composições registradas, trabalhou como produtor da Polygram/Philips por 15 anos e fundou o selo Albatroz Discos. Apresentou-se em Estados Unidos, Japão e Europa, gravando com artistas como Wanda Sá, João Donato e Toots Thielemans.

Cantora e violonista, Wanda Sá estudou violão com Menescal e, em 1962, tornou-se professora na escola de música mantida por ele e Carlos Lyra, em Copacabana. Seu primeiro álbum, “Wanda Vagamente” (1964), foi produzido pelo amigo que reuniu músicos como Dom Um Romão e Edison Machado, tornando-se referência no repertório bossanovista. Integrou o grupo Brasil ‘65 de Sérgio Mendes, excursionando pelos Estados Unidos. Gravou diversos álbuns em parceria com Roberto Menescal e João Donato.



Wanda Sá, Theo Bial e Roberto Menescal



Alaíde Costa



Maestro Adriano Machado, regente da da Orquestra Villa-Lobos

Cantora e compositora, Alaíde Costa iniciou carreira em meados dos anos 1950, após trajetória em programas de calouros no rádio. Nascida no subúrbio carioca, destacou-se em concursos musicais. Em 1955, assinou contrato como crooner do Dancing Avenida e gravou seu primeiro disco em 1956. Figura associada

aos primórdios da bossa, integrou o grupo de artistas das primeiras apresentações do movimento, ao lado de Sylvia Telles, Carlos Lyra e Menescal. Desenvolveu ainda parcerias autorais com Vinícius de Moraes, Tom Jobim e Johnny Alf. Cantor e compositor carioca, Theo Bial desenvolve trabalho influenciado pela bossa nova,

dialogando com a tradição da música popular brasileira. Após os álbuns autorais “Vertigem” (2022) e “Neo-Bossa” (2023), dedicou-se a projeto centrado na obra de Chico Buarque, levando o projeto ao Japão em 2025, apresentando-se ao lado de Roberto Menescal e Lisa Ono. Fundada em 2000 pelo maes-

tro Adriano Machado, a Orquestra Sinfônica Villa-Lobos nasceu com proposta de aproximar a música de concerto do grande público sem renunciar. Destaca-se pela integração entre tradição do repertório de concerto e música popular. Com repertório plural e acessível, a orquestra já se apresentou em teatros, escolas, praças públicas e praias, alcançando públicos em diferentes regiões do Brasil. O grupo já dividiu palco com artistas como Roberto Carlos, Alok, Jorge & Mateus e Fábio Jr. Projetos como ViolinLive e apresentações em formato Cine Concert demonstram sua capacidade de renovação e diálogo com novas formas de fruição musical.

O repertório da noite inclui composições de Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Carlos Lyra e outros nomes que definiram a linguagem musical da bossa nova. Menescal apresentará “Barquinho” e “Ah Se Eu Pudesse”, feitas em parceria com Ronaldo Bôscoli, além de “Wave” ao lado de Alaíde Costa. Com Theo Bial, o artista executa “Rio” e “Vagamente” com Wanda Sá. Alaíde Costa, que gravou o repertório bossanovista desde os anos 1960, traz “Insensatez”, “Sabe Você” e “Eu e a Brisa”. Wanda Sá apresenta “Samba de Verão”, “Manhã de Carnaval” e “Coisa Mais Linda”. Theo Bial, que revisita e atualiza o gênero em suas interpretações, canta “Minha Namorada” e “Rosa Morena”. A apresentação inclui ainda números com participação conjunta dos quatro artistas, como “Chega de Saudade” e “Só Danço Samba”, ambas de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

O evento integra “Bossa Nova Hoje e Sempre”, um projeto multipataforma que se estende até o próximo ano com o lançamento de um portal digital sobre a história da bossa nova, videocasts, talkshows, álbuns e uma exposição dedicada ao gênero.

SERVIÇO

BOSSA NOVA HOJE E SEMPRE

Orquestra Sinfônica Villa-Lobos com Roberto Menescal, Alaíde Costa, Wanda Sá e Theo Bial
Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38 – Centro)
9/4, às 20h
Ingressos entre R\$ 100 e R\$ 220